

PETRÓLEO

BOLETIM SEMANAL Nº 100 ANO 3

**DEZEMBRO
2013**

9/12 a 13/12

INDICADORES

Brent

9/12 109,02

10/12 109,36

11/12 109,29

12/12 108,34

13/12 108,28

Dólar

9/12 2,3225

10/12 2,3102

11/12 2,3262

12/12 2,3338

13/12 2,3354

BRENT – Principais destaques

A economia global está patinando diante das incertezas sobre o início da retirada dos estímulos da economia dos EUA por parte do Federal Reserve. Os mercados aguardam o resultado da reunião do órgão que se dará nos dias 17 e 18 de dezembro.

Nos EUA, o maior destaque foi político, quando chegaram a um denominador comum entre republicanos e democratas para o orçamento de 2014 e 2015, o que diminuiu a possibilidade de um novo fechamento parcial do governo em janeiro do próximo ano.

Na Zona do Euro, a produção industrial registrou queda em outubro em relação a setembro, podendo sinalizar um baixo crescimento do Produto Interno Bruto para o quarto trimestre.

Na China, indicadores econômicos de novembro mostraram uma leve desaceleração na recuperação da atividade neste segundo semestre.

No Brasil, alguns dados surpreenderam de forma positiva, podendo destacar-se as vendas no varejo ampliadas e o índice de atividade econômica (IBC-Br) de outubro indicando uma aceleração na economia para o quarto trimestre.

Na semana, o preço do barril de petróleo tipo Brent, refletiu ainda as tensões na Líbia. Uma particularidade ocorrida foi que os preços do Brent e do contrato

negociado na Nymex têm convergido, quando a diferença conhecida como *spread*, estava acima de US\$ 19. A possibilidade de as exportações da Líbia serem retomadas levou o Brent para uma redução, enquanto os preços da *commodity* nos EUA foram elevados devido a forte redução nos estoques de petróleo bruto.

Em seu relatório mensal a Agência Internacional de Energia (AIE) aumentou sua projeção para demanda mundial por petróleo em 2013 em 130 mil barris por dia (bpd), a 91,2 milhões de bpd, devido a demanda mais forte que o esperado verificada entre países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) no terceiro trimestre. A expectativa é de que a demanda global cresça 1,2 milhão de bpd em 2013 e 2014 alcançando 92,4 milhões de bpd no ano que vem.

A AIE informou que a oferta mundial aumentou 310 mil bpd em novembro ante outubro, a 92,3 milhões de bpd, após a produção de países não pertencentes à Opep ultrapassar 43 milhões de bpd pela primeira vez em décadas. Na comparação anual, a oferta subiu 810 mil bpd no mês anterior.

Apenas a oferta da Opep recuou 160 mil bpd em novembro, a 29,73 milhões de bpd, registrando o quarto declínio mensal consecutivo.

RIOPREVIDÊNCIA

Diretoria de Investimentos

Gerência de Operações e
Planejamento

Coordenação de Planejamento

Ubirajara da Silva Coelho

Economista

Matr. 1979-4

Telefones:
(21) 2332-5375 / 5231

A AIE elevou ligeiramente a previsão de demanda por petróleo no Brasil. As estimativas foram ajustadas após o aumento da demanda acima do esperado nos últimos meses, em especial da gasolina. Para a entidade, mesmo com o recente aumento do preço do combustível, os preparativos para a Copa do Mundo devem manter aquecida a demanda por combustíveis nos próximos meses no País.

De acordo com o relatório, o Brasil deve consumir em média 3,105 milhões de bpd em 2013. O volume é 4% acima do registrado em 2012.

Para 2014, a estimativa é de uma demanda média diária de 3,194 bpd, volume 2,9% maior que o esperado para este ano.

Pelos dados informados em seu relatório podemos concluir que o mercado de petróleo está bem abastecido.

Mas o petróleo tipo Brent deverá aumentar a demanda, devido às sempre recorrentes tensões geopolíticas no Oriente Médio e a um provável inverno rigoroso no hemisfério norte, aliado a uma estabilidade da taxa de câmbio num patamar em torno de R\$ 2,30 e mesmo considerando que a produção interna da commodity cresça em ritmo não intenso, as receitas de *royalties* e participação especial para o primeiro trimestre de 2014 tendem a crescer em relação ao mesmo período de 2013.

Na abertura da semana, o preço do barril de petróleo tipo Brent foi cotado a US\$ 109,02 e fechou a US\$ 108,28 (mínima). A máxima registrou US\$ 109,36.

No período, a taxa do dólar Ptax abriu a semana cotada a R\$ 2,3225 e fechou a R\$ 2,3354 (máxima). A mínima foi de R\$ 2,3102.

Na semana, a variação no preço do barril de petróleo foi em torno de 1,0%, enquanto a do dólar Ptax foi

aproximadamente de 1,1%.

O Departamento de Energia (DoE, na sigla em inglês) do governo norte-americano, divulgou que os estoques de petróleo bruto dos EUA caíram 10,585 milhões de barris na semana encerrada em 6 de dezembro, para 375,246 milhões de barris. A previsão de analistas consultados pela Dow Jones Newswires era de queda bem menor, de 2,5 milhões de barris.

A taxa de utilização da capacidade das refinarias subiu para 92,6% ante 92,4% na semana anterior. A expectativa era de alta para 92,7%.

Notícias sobre Petróleo

A petrolífera estatal colombiana Ecopetrol e a canadense Talisman Energy declararam a viabilidade comercial de uma área explorada em conjunto pelas empresas que acrescentará pelo menos 35 milhões de barris às suas reservas, segundo estimativas iniciais. Em junho, as reservas totais de petróleo da Colômbia foram estimadas em 2,4 bilhões de barris.

A BHP Billiton informou que planeja investir cerca de US\$ 5,5 bilhões anualmente para manter e expandir sua produção de petróleo e gás nos próximos quatro anos.

A ExxonMobil, a maior produtora de petróleo dos EUA, pediu que o governo norte-americano suspenda as restrições sobre a exportação da commodity que datam de 1973. A defesa pública da empresa às exportações de petróleo bruto surge enquanto ele prevê décadas de ofertas abundantes nos EUA e em outros países e aumento na demanda global pelo produto.

O Congresso do México aprovou a abertura do país para o investimento privado na indústria petrolífera.

Fonte: Broadcast